

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

RELATORIO DA GERENCIA DE 1 9 4 9

A - ABERTURA E CONSIDERAÇÕES GERAIS

As nossas primeiras palavras neste Relatório com que a Direcção da Federação Portuguesa de Natação, elita para a Gerencia de 1949, apresenta, pela força do Estatuto, perante o Congresso, são de congratulação pela forma como a época decorreu, a qual nos faz acreditar e confiar em absoluto no resurgimento da natação desportiva em Portugal.

Assinalamos o êxito da época, mas não podemos, infelizmente, dizer outro tanto no que respeita à solução dos mais instantes problemas da natação portuguesa. Mas o êxito mais realça precisamente porque continuaram a ser precárias as condições de trabalho e contingentes as possibilidades de desenvolvimento. Em outras palavras -- o êxito desportivo não correspondeu, como seria para desejar, e por falta de condições, o indispensável progresso global. Continua portanto, e cada vez mais, a existir a necessidade de trabalho porfiado dos que nos sucederem na Gerencia da Federação.

Não desejamos reivindicar apenas para a Direcção as glórias do êxito da época. Composta em maioria por elementos da Gerencia de 1948 não empregaram esses elementos e os que entraram de novo, mais esforços, mais vontade ou mais sacrificio, que no anterior. Simplesmente, a sua acção foi rotunda de mais felicidade -- e facilitada, digamo-lo, pela colaboração prestada pelas Associações. Não desdenhamos os louros -- mas concedemo-los também a quem os merece.

Realmente, o êxito da época de 1949 teve por base a actividade e o bom espirito de colaboração das Associações e de alguns Clubs de parceria com a indispensável boa vontade dos nadadores praticantes. A acção mais saliente da Direcção da F.P.N. consistiu, quanto às Associações e aos Clubs, encorajar a sua actividade, depois de a fomentar, e, quanto aos nadadores, proporcionar-lhes a realização de provas. Foi assim que, por exemplo, posto de parte o Portugal-Espanha por indicação superior, a Federação se abalçou a trazer a Portugal a equipa do P.U.C.

Parece-nos prematuro falar, desde já, no que, em capitulo especial -- seguindo as normas estabelecidas no ultimo Relatório publicado -- se desenvolverá a propósição da actividade das Associações e dos Clubs. No seguimento deste Relatório vamos ter, de resto, a preocupação de mencionar apenas factos, ou de emitir opiniões, deixando os dados estatísticos para o seu lugar proprio -- o Anuário da Natação.

Estamos trabalhando para conseguir que o Anuario -- edição prevista no Regulamento Administrativo -- saia antes da realização do Congresso, mas se assim não suceder, ele aparecerá na altura em que as circunstancias o proporcionarem. Com a publicação de tal Anuario julgamos poder encerrar, condignamente, mais um ano de trabalho, de certo modo, e felizmente, mais bem compreendido. Confiados, esperamos, também, o julgamento recto e justo de todos os nossos actos.

Junto ao animador aspecto desportivo, temos, sem favor, de considerar, bastante animadora, também, a situação financeira. A Providencia protegeu-nos na organização dos festivais com o P.U.C., que estiveram à beira de um fracasso material em toda a linha, por motivo do mau tempo. Mais um facto para realçarmos quanto o nosso esforço foi caracterizado pela felicidade, pois a não ser assim teriamos de apresentar outra situação, sem culpas de qualquer especie.

Não desejando prolongar mais este capitulo, vamos entrar imediatamente nos subseqüentes.

B - RELAÇÕES E ACTIVIDADES INTERNAS

No capitulo actividades internas, o pouco que ha a dizer explica muito do que se fez na generalidade. O regresso à actividade da Associação de Coimbra, mercê da utilização da Piscina Municipal; a reorganização da Associação do Porto, favorecida por uma serie de circunstâncias que certamente pertenciam para estímulo e o reaparecimento da Associação de Aveiro, em condições louváveis, completaram bem a colaboração que a Federação também recebeu, como habitualmente, das Associações de Lisboa e do Funchal. Estes Capitulo, naa tivemos a empanar a boa harmonia que sempre se revelou nas relações entre a Federação e as Associações. Registamos o facto com agrado, antes de continuarmos com a exposição dos pontos que constituem o Relatório.

1 - CORPOS GERENTES

No Congresso effectuado em 16 de Abril de 1949 foram eleitos os Corpos Gerentes abaixo mencionados, os quais tomaram posse em 8 de Junho de 1949, depois do despacho do Sr. Ministro da Educação Nacional, pelo qual foram sancionados, ter sido publicado no Diário do Governo Nº 129, 2ª série, de 6 de Junho.

Mesa do Congresso - Presidente, Dr. Hernani Marques; 1º Secretario, Paulo Marques; 2º Secretario, Carlos Manuel Mira.

Direcção - Presidente, José Dias Pereira; Vice-Presidente, Candido Ferreira dos Reis; Tesoureiro, João Conde Ribeiro; 1º Secretario, Jaime Santa Barbara; 2º Secretario, Manuel Silvêrio Gomes; vogais, Rui Abreu Torres e José Maria Dias; suplentes, Bento Fernando Costa e Americo Lapió.

Conselho Fiscal - Presidente, Mario Fernando de Oliveira; Secretario, José Inácio dos Santos; Relator, Luis Filipe Pons Dias.

A excepção do 1º Secretario, que solicitou uma licença em Julho e não voltou a participar nos trabalhos, a Direcção manteve-se até final da Gerencia e apresenta-se hoje perante V. Exas.

2 - ASSOCIAÇÕES E CLUBS FILIADOS

Em 31 de Dezembro de 1949 a lista das Associações e Clubs filiados é a seguinte:

Associação de Natação de Aveiro

- Club Desportivo Vista Alegre
- Curia Palace Sports Club
- Grupo Desportivo da Casa do Povo da Esgueira
- Sport Club Boira Mar
- Sporting Club de Espinho
- Sport Maritimo Murtosense

Associação De Natação de Coimbra

- Associação Academica de Coimbra
- Club Foot-Ball Santa Clara
- Sport Club Conimbricense
- Sporting Club Nacional.
- Club de Foot-Ball União de Coimbra
- Club de Foot-Ball de Calhabó

Associação de Natação do Funchal

- Club Desportivo Nacional
- Club Sport Maritimo
- Club Sport Madeira
- Sporting Club da Madeira
- União Foot-Ball Club

Associação de Natação de Lisboa

Albandra Sporting Club
 Ateneu Comercial de Lisboa
 Atletico Club de Portugal
 Grupo Desportivo da Fabrica de Cimento Tejo
 Grupo Desportivo Siggaz
 Club Desportivo de Paço de Arcos
 Club de Foo-Ball "Os Belenenses"
 Club Nacional de Nataçao
 Club Naval de Cascais
 Club Naval de Lisboa
 Club Sportivo de Pedrouços
 Club Atletico de Campo de Ourique
 Sport Lisboa e Benfica
 Ginasio Club Português
 Grupo Desportivo da C.U.F.
 Grupo Desportivo Estoril-Praia
 Club Oriental de Lisboa
 Grupo Desportivo do Porto de Lisboa
 Grupo Desportivo e Rec. da Imprensa Nacional
 Grupo Sport Adicenso
 Lisboa Ginasio Club
 Sport Algés e Estoril
 Sporting Club de Portugal

Associação de Nataçao do Porto

Club Naval Povoense
 Club Desportivo "Os Galitos" da Foz
 Grupo Desportivo da Povoas do Varzim
 Club Fluvial Vilacondense
 Estrela Vigorosa Sport
 Foot-Ball Club do Porto
 Grupo de Propaganda da Nataçao - Frazzinde
 Sport Club do Porto
 Sport Club Vianense
 Viana Foot-Ball Club

Club Naval Setubalense
 Club Naval de Cesimbra

5 - A ACTIVIDADE DA FEDERACAO

Segundo o criterio aprovado pelo ultimo Congresso da Federaçao, a Direcçao teve em mira, durante a Gerencia, chamar a si, principalmente, a parte de orientaçao e de propaganda, deixando a organizaçao de provas especialmente a cargo das Associaçoes.

No capitulo de organizaçoes, a Direcçao da F.P.F. limitou-se, portanto, aos Festivais de Abertura e de Encerramento e aos que tiveram a Colaboraçao da equipa do Paris Université Club. Nomeadamente mesmo quanto aos Campeonatos Nacionais, a organizaçao pertenceu à Associaçao de Nataçao de Coimbra, ficando a cargo da Federaçao, além da fiscalizaçao geral, a presidencia do respectivo jurí tecnico.

A experiencia não deu mais resultados e a norma é de manter em épocas futuras, mesmo até com referencia aos festivais de abertura e de encerramento da época que devam tambem pertencer, nas respectivas areas, às diversas Associaçoes.

Nunca, em qualquer circunstancia, regateámos a nossa colaboraçao, quando a mesma nos foi pedida. Succedeu assim em quasi todas as competicoes, de rio ou de piscina, promovidas pelos Clubs. O mesmo apoio presvamos à Camara Municipal de Vila Franca de Xira, quando essa entidade promoveu o "Dia Nautico", cujas bases gerais tiveram de ser alteradas por motivo da organizaçao coincidir com a Travessia de Lisboa — e ambas apresentarem os maiores motivos de interesse no capitulo de propaganda.

Fizemos em pé, mais uma vez, a "Semana da Nataçao" — iniciativa de propaganda de certo modo limitada, mas sempre util — com um programa baseado essencialmente em palestras radiofonicas e festivais dentro de um programa que se cumpriu.

Já atrás salientámos que foi a acção das Associações um dos factos que mais contribuíram para o brilhantismo da época. Concretizemos a afirmação.

Estiveram em actividade, em maior ou menor escala, mas a maior parte com relevo durante todo o ano, as cinco Associações filiadas: Lisboa, Coimbra, Porto, Funchal e Aveiro.

Não constitui já surpresa o facto da Associação de Lisboa aparecer à cabeça. As suas habituais organizações de rio, juntou a Associação de Lisboa outras de piscina, tornando-se desta forma, como se desejava, o lugar da F.P.N. neste capítulo. À boa, pronta e leal colaboração que sempre nos foi prestada pelos dirigentes da A.N.L. quer, inicialmente, na elaboração do calendário, quer, mais tarde, durante a época, tem de ser devidamente registada — e fazemo-lo com prazer.

Segue-se Coimbra, que reapareceu no trabalho — e bem, sem favor. Embora novos e decerto modo inexperientes — com excepções — os dirigentes da A.N.C. levantaram uma organização lovavel que mais realce tomou pelo facto da Camara Municipal de Coimbra lhes ter confiado a exploração da Piscina Municipal — tarefa de vulto a juntar à da Gerencia da A.N.C. Desportivamente, a actividade da A.N.C. manifestou-se sempre proveitosa, criando vulto com a organização dos campeonatos Nacionais, dos festivais com o P.U.C. e outras competições. Pena foi que, muitas vezes e tempo, noutras a falta de agua originada pela prolongada seca, tivessem contrariado a acção da A.N.C., que merecia, sem duvida, maior exito financeiro para as suas iniciativas.

A Associação do Porto passou por uma remodelação completa, que começou pelo principio — isto é, pela elaboração dos novos Estatutos — sendo justo citar, neste aspecto, a interferencia que tiveram o Sr. Dr. Nernani Marques, Presidente da Mesa do Congresso e Manuel Bizarro, Gerente da Piscina de Espinho. Além de um tanque dentro da própria cidade, o Porto aproveitou ainda a Piscina de Espinho. E, desportivamente, a sua prometedora actividade beneficiou muito da colaboração prestada por um nadador que, vindo do Brazil, muito se evidenciou a ponto de conquistar dois titulos de campeão nacional — Abel Guimarães. O que em referencia à A.N.P. ha a realçar, no entanto, é o trabalho de reorganização geral que muito deve contribuir para o progressivo resurgimento da modalidade e para a reinvidicação das suas aspirações.

A Associação do Funchal, longe do continente, não deixou de patentear a sua actividade, coroadada, mais uma vez, com a deslocação de uma equipa de três nadadores para tomar parte nos campeonatos nacionais. Em mérito desportivo absoluto foi talvez a deste ano a representação mais equilibrada de todas as que o Funchal nos tem enviado; neste capítulo, o que nos importa, porém, focar é o trabalho desenvolvido, que bem merece o estímulo de uma piscina.

Finalmente, a Associação de Aveiro, embora só dando sinais de existencia perto dos campeonatos nacionais, teve contudo, a interessar-se pela sua reorganização mais Clubs do que os habituais.

5 - A ACÇÃO DOS CLUBS

Apraz-nos registar tambem, neste Relatorio, que todos os Clubs filiados e mantendo secções em actividade, se esforçaram no sentido de valorizarem a sua acção, dentro das suas possibilidades.

Evidentemente que, mais do que os outros, se salientaram uns tantos. Entre estes, não é de admirar termos de citar o Sport Alg'es e Dafundo, que além de competições entre sócios e entre Clubs, com caracter nacional, promoveu uma organização internacional com o Sevilha, deslocando a esta cidade espanhola a sua equipa e foi o mais directo colaborador da Federação nos festivais com o P.U.C. Em Lisboa, O Estoril-Praia voltou a ser ainda o Club mais representativo, depois do Algés, mas é justo que não deixemos de realçar a actividade dupla — de participante e de organizador — do Nacional de Nataçao, do Pedrouços, do C.F. "Os Belenenses", do Naval de Sesimbra, do Alhandra, do C.D. Clemente Tejo e do G.S. Adicense.

Para todos os Clubs filiados, quer na A.N.L., quer nas restantes Associações, vai o nosso agradecimento pelo que fizeram, em contribuição valiosa, e, para nós inesquecível, para o lusinamento da época

6 - RELACÃO DA FEDERAÇÃO COM AS ASSOCIAÇÕES

Já frizamos que foi notória a boa harmonia das relações entre a Federação e as Associações. Nem outra coisa seria de esperar entre pessoas que têm por objectivo o mesmo ideal e se esforçam por vê-lo atingido.

Colaboramos o mais possível na reorganização da Associação do Porto e nunca olvidamos, durante a época, nas relações, tanto com esta como com a de Coimbra, que se tornava necessário estimular e simplificar os problemas, e não complicá-los ou torná-los diáteis.

A realização dos Campeonatos Nacionais em Coimbra, e, sobretudo, a participação e a representação de todas as Associações filiadas, permitiu-nos efectuar uma reunião magna que teve a presidência o Inspector dos desportos Dr. Ayala Boto. O Presidente da Direcção fez uma exposição pormenorizada de todos os problemas da natção, apontando medidas de solução, quer para os de ordem desportiva quer para os de ordem material, e solicitando alvitres para melhor e com mais compreensão se tornearem as dificuldades.

A uma observação do Sr. Inspector Ayala Boto, no tocante à oportunidade que se apresentava para o estudo da remodelação das normas a que obedece a qualificação dos nadadores, ficou estabelecido um prazo para as Associações apresentarem as suas sugestões de forma a habilitarem a Direcção da Federação a elaborar o trabalho que melhor servisse os interesses gerais. Apesar de toda a boa vontade demonstrada pelas Associações — à excepção da de Aveiro, que não se fez representar nessa reunião — só a de Lisboa deu cumprimento ao estabelecido, registando-se, no entanto, mais tarde, a concordância da do Funchal, aos pontos de vista expressos na exposição elaborada em conjunto e de comum acordo entre as Direcções da F.P.N. e da A.N.L.

7 - HOMENAGEM A ARTUR MENDES SILVA

Já depois de encerrada a época oficial, o Estoril-Praia promoveu um festival de homenagem ao nadador internacional Artur Mendes Silva, que oxalá não tenha sido — e por tal fazemos votos — o caracter de despedida que se chegou a anunciar. A Direcção da F.P.N. colaborou nessa homenagem, fazendo-se representar pelo seu Presidente e oferecendo uma salva de prata com dedicatória alusiva.

8 - UMA PROPOSTA PARA NOMEAÇÃO DE SOCIOS HONORARIOS

No Congresso que aprovou os actos da Gerencia de 1948 foi apresentada como justa, pelos serviços prestados à causa da natção — e em 1949 realçados com a colaboração dada nos preliminares da reorganização da Associação do Porto — a ideia de ser apresentada a este Congresso uma proposta para a nomeação do Sr. Dr. Hernani Marques, actual Presidente do Congresso, para sócio honorario da Federação.

Cumprido o prometido, apresentaremos ao Congresso de 1950 essa proposta, englobando nela, porém, mais um nome — o do Sr. Dr. Alberto Sá e Oliveira, ilustre Presidente da Camara Municipal de Coimbra, a quem se fica deve a construção da primeira piscina Municipal do nosso país e de quem se esperam ainda iniciativas de molde a valorizarem-na, com todos os beneficios para a natção.

9 - NOVAS PISCINAS

No decurso da nossa gerencia registamos a inauguração oficial da Piscina Municipal de Coimbra, iniciativa do mais largo alcance e cuja obra, apesar de constituir já uma excelente contribuição da Camara de Coimbra para o estímulo da natção coimbricense, tende a melhorar com a introdução, que se prevê como certa durante o ano de 1950, de melhoramentos que a valorização em todos os aspectos, nomeadamente no higienico, pelo tratamento da agua, e no desportivo, pela continuidade de utilização que esse tratamento permitirá. Na proposta que fazemos para a nomeação da Sr. Presidente da C.M.C. como sócio honorário, consubstanciamos todo o agradecimento da F.P.N. pela inauguração da Piscina Muni-

cipal da Coimbra.

Registamos também, com agrado, a inauguração de uma excelente piscina de 25 metros no Colégio Militar, dotada com toda a aparelhagem para tratamento de água. Fazemos votos para que esta piscina, e a que está em construção no Instituto de Olivelas, constituam o prelúdio da execução do programa, que se nos afigura indispensável, da instalação de piscinas junto aos estabelecimentos de ensino ou aos grandes centros de educação e do aproveitamento racional das que existem pelo país fora.

Em Elvas, por iniciativa do vereador Sr. José Vicente de Abreu, começaram os estudos para a construção de uma piscina. Logo que teve conhecimento do que se passava, a Direcção ofereceu os seus préstimos, que, folgamos em registar, foram aceites dentro do possível, com a indicação de varios pormenores de ordem tecnica. O ante-projecto já está concluído, prevendo um tanque de 33,33x12 metros, com 6 pistas e, consequentemente, todas as condições para a pratica do water-polo. A Direcção da F.P.N. faz votos pela sua rápida construção, pois uma piscina Municipal em Elvas será, sem duvida, o maior aliciente para o desenvolvimento da nataçao nas regiões interiores do país.

Este capitulo não ficaria completo se olvidassemos que, durante a nossa Gerencia, foi inaugurada a Piscina Olimpica de Lourenço Marques, cujas medidas, de 50x33 metros, permitem a realizacão de provas de todas as características. Esperamos que, com a inauguração desta piscina, a nataçao sofra forte impulso na colonia de Moçambique. Particularmente, por intermedio do antigo dirigente Sr. João Passeti, teve o Presidente da F.P.N. reconhecimento de que assim deverá succeder.

C - RELAÇÕES E ACTIVIDADES EXTERNAS

Foram excelentes, como aliás é habitual, as relações que a Federação manteve com o exterior, ou seja com as entidades superiores, organizações congêneres e Imprensa, ou ainda com agremiações, nacionais ou estrangeiras, fora da hierarquia desportiva. Registamos o facto com aprazimento e com os nossos agradecimentos por todas as deferencias que nos foram dispensadas.

1 - DIRECCÃO GERAL DOS DESPORTOS

Encontramos sempre da parte do Sr. Director Geral dos Desportos o melhor incentivo para as nossas iniciativas, o que bastante nos facilitou o trabalho de um ano. Até mesmo porque as occupações profissionais de cada um dos Directores não permitiram contacto mais estreito, tivemos a preocupação de nos dirigirmos ao Sr. Director Geral apenas quando as circunstancias o justificavam. E em todas essas circunstancias foi também valiosa a colaboração e o conselho do Sr. Inspector Ayala Boto, o qual, além de tudo, como Inspector, ou como representante do Sr. Director Geral, esteve sempre a nosso lado nas iniciativas e organizações mais importantes.

Materialmente, além de um pequeno subsidio para custeamento das despesas com os Campeonatos Nacionais e outras iniciativas, tivemos a promessa de um outro para o caso de termos prejuizo com a organização do P.U.C., do qual, felizmente, não chegamos a necessitar.

No capitulo regulamentar, ponêrãda a oportunidade da revisão dos Regulamentos, expusemos o nosso ponto de vista nesse sentido e aguardamos o bom acolhimento de sempre por parte do Sr. Director Geral, a quem, bem como ao Sr. Inspector Ayala Boto, apresentamos neste Relatório a expressão do nosso reconhecimento e pedimoa a sua habitual boa atenção, no futuro, para os problemas da nataçao.

2 - COMITÉ OLIMPICO PORTUGUÊS

Na remodelação do Comité Olimpico Português foram nomeados para este organismo, além de outras entidades, os Srs. Comandante Henrique Tenreiro e Rodrigo Bessone Basto, figuras bem conhecidas e respeitadas dos desportistas nauticos, e o segundo, principalmente, dos adeptos e entusiastas da nataçao. Se o facto de fazerem parte C.O.P. elementos como os srs. Dr. José Pontes, Eng^o Nobre Guedes e João Formosinho Simões, nos davam a certeza de que os assuntos ligados à nataçao estavam bem entregues, a entrada dos dois novos elementos citados confirma-a. Felicitamo-nos e felicitamos o C.O.P.

Inscrevendo-se no banquete comemorativo do "Dia Olimpico" foi dao

ao Presidente da F.P.N. um dos lugares de honra, à esquerda do Sr. Engenheiro Nobre Guedes, numa deferencia que realçamos pelo que tem de prestigioso para a nossa Federação.

Já no final da Gerencia, com a colaboração preciosa do Sr. Bessone Basto, demos a nossa adesão aos trabalhos da formação da "Comissão do Pentatlo Moderno" da qual a F.P.N. fará parte.

3 - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL E LIGA EUROPEIA

Mantivemos com as duas entidades superiores internacionais em que estamos filiados o contacto que se tornou necessário. A tempo e horas recebemos as comunicações dimanadas dos dois organismos, como reflexo, possivelmente, das representações efectuadas nos Congressos de 1947 e 1948, respectivamente em Monte Carlo e Londres.

4 - FEDERAÇÃO ESPANHOLA DE NATAÇÃO

Não foi possível, por decisão superior, efectuar em 1949, como nos competia, o encontro anual com a Espanha. Por este motivo, não foi possível o arrumo de contas que se deveria fazer por ocasião da visita.

Oficialmente, com a F.E.N. não deixamos de manter relações cordiais, pois só as circunstâncias de todas conhecidas nos impediram de dar continuidade às relações desportivas.

Particularmente, com os membros da F.E.N. mantiveram correspondência alguns directores da F.P.N., que colheram daqueles alvitres que podem, talvez, ser considerados no futuro.

5 - A VISITA DO P.U.C. E AS NEGOCIAÇÕES ENTABOLADAS PARA FUTURAS ORGANIZAÇÕES

Já em 1948, conforme se friza no Relatório da Gerencia desse ano, uma equipa do Paris Université Club estivera para vir a Lisboa, embora a convite de um dos clubs filiados - O Sport Algés e Dafundo.

Em 1949, o mesmo club ofereceu nova visita, com equipa numerosa, que desde logo nos pareceu susceptível de proporcionar a organização de excelentes festivais. Após troca de correspondência e longo estudo das possibilidades materiais e acerto das condições propostas em relação às que oferecemos e, ainda, garantida a colaboração da Associação de Coimbra, que desde logo se manifestou interessada nas organizações, fechamos o acordo para a visita.

Dos resultados desportivos e materiais falaremos noutra altura. Aqui diremos, apenas, que se a organização geral nos deu muitas cancelas e preocupações, também nos proporcionou a satisfação de um exito assinalado em todas as esferas de acção.

Esse exito abalçou-nos a, desde logo, procurar garantir a visita de outra equipa francesa para o ano de 1950. Ha diligencias em bom caminho, com varios clubs, como o Stade Français, Toulouse, Isle d'Adam que transmitiremos aos nossos sucessores para serem devidamente estudadas, de acordo, porem, com as circunstancias que podem advir da realização dos Campeonatos da Europa, em fins de Agosto.

Recebemos tambem a proposta para a visita, no inverno, da equipa Vallerey, mas por falta de instalações não pode ser considerada.

6 - IMPRENSA

Dentro das dificuldades com que, no capitulo de espaço, luta toda a Imprensa, nomeadamente a desportiva, deu certo relevo à natação e às varias organizações, quer nossas, quer das Associações e dos Clubs. Embora pensemos que, em certas oportunidades - os festivais com o PUC, por exemplo, vieram pôr em relevo esse pormenor - a Imprensa pode manter ainda mais estreita colaboração e um apoio mais constante, nem por isso deixamos de reconhecer que as dificuldades serão, por vezes, superiores aos desejos de todos. Neste capitulo devemos uma referencia especial, pela latitude das noticias, à Imprensa diária do Porto.

Já especializamos a Imprensa desportiva, na qual englobamos a "Bola", "A Voz Desportiva", "Stadium" e, principalmente, "Mundo Desportivo", que nas organizações com o P.U.C. foi, sem duvida nem exagero, o maior pilar da propaganda das mesmas.

Embora discordemos da forma como alguns jornalistas orientaram as suas crónicas — e neste aspecto, o da "Voz Desportiva" com afirmações por vezes menos verdadeiras e, até mesmo vexatorias, se as tomássemos como colectivas e não apenas como alusões pessoais que só aos visados interessam — reconhecemos, no entanto, que todos trabalham pelo mesmo ideal e daquilo lhes pedimos que continuem a defender tudo quanto, conscienciosamente, possa contribuir para o progresso e para o prestígio da natação.

Devemos registar, também, a colaboração que nos foi prestada pela Radio, que neste lugar, igualmente agradecemos, nomeadamente ao Sr. Domingos Lança Moreira, em Radio Club Português.

Apenas, na parte material, não conseguimos encontrar da Imprensa a esperada colaboração, pois ao pedido de taças para o Festival de Homenagem à Imprensa e à Radio apenas recebemos resposta favorável das três publicações desportivas — "Stadium", "A Bola" e Mundo Desportivo.

D -- MOVIMENTO DESPORTIVO

Se a época de 1948 foi bastante carregada com provas, a de 1949 teve, de longe, mais movimento, valorizando-se com algumas organizações internacionais que suprimiram a falta do Portugal-Espanha.

Já salientamos que, o brilhantismo da época não resultou de qualquer acção invulgar da Direcção da Federação a qual, pelo contrario, de acordo com as directrizes aconselhadas, cerceou, até, a sua actividade como organizadora, mas sim ao excelente espirito de colaboração conjunta da F.P.N com os Clubs e com os nadadores. Tudo saiu perfeito? Evidentemente que não e muitas falhas terá havido, certamente. Mas, nas circunstancias actuais, os resultados podem considerar-se satisfatórios — para não insistirmos no termo brilhante. E só fazemos, sinceramente, votos por uma época de 1950 igualmente movimentada em todos os pormenores.

Mantivemos, integralmente, quanto à organização de provas e admissão de nadadores, as mesmas normas seguidas pela Gerencia de 1948. A mais não nos abalancamos porque não nos era permitido.

1 - CALENDARIO DA ÉPOCA

Apesar de, no periodo fixado, apenas termos recebido pedidos para reserva de datas da parte da Associação de Lisboa e dos seus filiados, a elaboração do calendario tornou-se particularmente difficil, por motivo do grande numero desses pedidos, que nos forçou a uma reunião conjunta com os interessados, para podermos aplanar as dificuldades surgidas. O Calendario foi enviado aos organismos interessados em 15 de Junho e sofreu, em comunicação feita por Circular nº 13 de Agosto, alterações impostas pela força das circunstancias.

Apesar de todos os cuidados postos na elaboração do calendario, e das transigencias de um ou outro dos organizadores, não foi possível evitar que algumas das competições colidissem. Estão neste caso o "Dia Nautico de Vila Franca de Xira" que se efectuou no mesmo dia da "Pequena Travessia de Lisboa" e teve, por isso, de ser alterado na base inicialmente prevista para o programa e, ainda que sob outro aspecto, os Campeonatos Nacionais entre Clubs e Corporativos, que colidiram, com certo prejuizo para os primeiros, pois houve, pelo menos, um concorrente que teve de abster-se da sua prova no dia 28 de Agosto. Mas não foi possível remediar as coisas de outro modo.

2 - A organização das provas de rio

Como principio, adoptamos o criterio de reservar os meses de Maio e de Setembro para as provas de mar e do rio, deixando, contudo, de atender, dizemos, não deixando, contudo, de atender alguns casos especiais, e de fixar, para as provas mais importantes de piscina, os meses de Junho, Julho e Agosto, sem contudo deixar de aproveitar, também, os de Maio, Setembro e Outubro. Sem pretendemos que seja o melhor, cremos ser este, no entanto, o criterio mais racional e a orientação que mais conven aos nadadores possíveis participantes nos dois generos de competição.

A par das provas habituais da A.N.L. e das Travessias Vila Franca-Alhandra, do Tejo e de Sesimbra, tivemos como novidade, a reedição

da "Pequena Travessia de Lisboa", em que o Pedrouços se esmerou e a corrida "Cruz-Quebrada-Belem" que ficou como um dos mais expressivos numeros do aniversario do C.F. "Os Belenenses", apesar do mau tempo ter forçado o seu adiamento de 25 de Setembro para 2 de Outubro.

Diminuiu, de certo modo, em relação a 1948, o numero de concorrentes às várias provas de rio. Ligando o facto com a actividade exigida aos nadadores, mais justificação encontramos para o criterio que defenemos quanto à fixação de datas para as provas de rio.

Registemos, ainda, que constituia ineditismo a participação de nadadores do Funchal, vindos ao continente por motivo dos Campeonatos Nacionais, nas provas de Sesimbra e de Vila Franca-Alhandra.

Foram organizadores, alem dos clubs e entidades já citadas, O C. D. Cimento e o Naval de Sesimbra, ambos com a colaboração da F.P.N.

3 - AS PROVAS DAS ASSOCIAÇÕES

Alem das provas de rio ja citadas, a Associação de Lisboa promoveu a organização dos Campeonatos Regionais, do Festival de Homenagem à Imprensa e à Radio, do Concurso do nadador completo e colaborou com o Algés e Dafundo nas Taças "Fernando Sacadura", "Fernando Camarinhas" e "S.A.D.-A.N.L.".

A Associação de Coimbra desenvolveu excelente actividade e, alem dos Campeonatos Regionais, dos Nacionais e dos Festivais com o P.U.C., organizou, tambem, varias competições entre Clubs, das quais uma tinha o objectivo, bastante simpatico, de proporcionar receitas para os concorrentes.

Do Porto, tivemos noticias de varias competições na Piscina de Espinho, que despertaram sempre grande interesse.

E em Aveiro, cremos não ter passado dos Campeonatos Regionais.

No Funchal, onde as dificuldades subsistem, quanto à piscina, efectuaram-se tambem varias provas, nomeadamente até Agosto.

4 - AS ORGANIZAÇÕES DOS CLUBS

A referencia às organizações dos Clubs tem de restringir-se, por falta de dados, às das agremiações da area da A.N. Lisboa. Para não alongar demasiado citemos as varias organizações dos Clubs: Sport Algés e Dafundo - Campeonatos da Primavera, Trofeu "Solenry", 34º Aniversario e apresentação das escolas, entre socios; Algés-Sevilha, em Algés; Sevilha-Algés, em Sevilha e as tres provas em colaboração com a A.N.L., entre clubs. Club Nacional de Natação - Dia de abertura e 30º Aniversario, entre socios; Dia Popular, Noite de Estafetas e Taças "Roussado dos Santos", "Brigadeiro França Doria", "30 Anos do C.N. N.", e "Fernando Leal", entre clubs. Club Sportivo de Pedrouços - Pequena Travessia de Lisboa, Taça "José Grijó", Escada de Honra e apresentação das escolas. Cimento Tejo - Dia Nautico de Vila Franca e Vila Franca Alhandra. C.F. "Os Belenenses" - Cruz Quebrada-Belem. Club Naval de Sesimbra - Travessia de Sesimbra. Alhandra Sport Club - Dois festivais de propaganda, sendo um em colaboração com uma equipa da A. N. Lisboa.

A contribuição do Algés do capitulo de organizações é bastante digna de menção, até mesmo porque engloba duas com caracter internacional, uma das quais fora do país. Mas não devemos deixar de realçar as iniciativas do Nacional de Natação e do Sportivo de Pedrouços, bem demonstrativas de um resurgimento que só merece carinho e estimulo e, de maneira geral, as de todos os Clubs filiados - todos eles obreiros dedicados de um obra que todos defendemos.

5 - AS PROVAS DA FEDERAÇÃO COM CARACTER NACIONAL

Limitada a actividade organizadora da Federação, promovemos, apenas, os Festivais de Abertura e de Encerramento, um festival de preparação para aproveitar a data de 21 de Agosto, livre pelo adiamento dos Campeonatos Nacionais e as competições maximas, em colaboração com a A.N.Coimbra - isto para nos referirmos, somente, às competições com caracter nacional.

Não vamos discriminar os resultados de organização por organização, até mesmo porque, nas primeiras citadas, nada ha de especial, a

não ser o seu significado e, das ultimas, os resultados virão discriminados no Anuario da Natação.

Antes, porem, de algumas consierações sobre os Campeonatos Nacionais, nos aspectos de preparação e de organização, anotemos os nomes dos campeões nacionais de 1949.

HOMENS

- 100 m. livres - Guilherme Patrone (S.A.D.)
- 200 m. " - Luis Lopes da Conceição (Sta. Clara) e Vasco Abreu (C.D.N.)
- 400 m. livres - Joaquim Baptista Pereira (A.S.C.)
- 1500 m. " - Joaquim Baptista Pereira (A.S.C.)
- 100 m. costas - João Franco do Vale (S.A.D.)
- 200 m. bruços - Abel Araujo Guimarães (F.C.P.)
- 100 m. mariposa - Abel Araujo Guimarães (F.C.P.)
- 4x200 m. livres - Equipa do Sport Algés e Dafundo

SENHORAS

- 100 m. livres - Lucilia Angeja (S.A.D.)
- 400 m. " - Odete Maria Nobre (G.D.E.P.)
- 200 m. bruços - Maria Luiza Araujo (S.A.D.)
- 100 m. costas - Aliria Maria Fiel (F.C.P.)

Varios factores contribuíram para que os Campeonatos Nacionais fossem particularmente animados e os mais concorridos de ha muitos anos para cá, a tal ponto que houve necessidade de eliminatórias em 200 metros, bruços e de acordo para se limitar o numero de concorrentes às de 100 e 200 metros, livres.

Em primeiro lugar temos, como é obvio, a inscrição de todas as Associações, a quem se tornou obrigada, obrigatoriamente, a realização dos Regionais. Quando combinamos os pormenores gerais com a Associação de Coimbra, previamos — e nesse sentido foram orientadas as negociações — apenas a participação de concorrentes de Lisboa, Porto e Coimbra, pelo que, apenas, para as duas primeiras, se fixou a quantidade de nadadores com direito a despesas pagas pela organização. A promessa de subsidio por parte da Direcção Geral dos Desportos levou-nos a custear, em parte, as despesas da vinda, ao continente, dos representantes da Associação do Funchal. A hipotese da participação dos nadadores da Associação de Aveiro surgiu já muito perto da realização dos Campeonatos e levou-nos a tomar a responsabilidade de estadia dos mesmos em Coimbra. Tudo se conjugou, portanto, para dar realce às provas maximas da natação desportiva.

Em segundo lugar, a competição entre os representantes das varias Associações e a divisão de titulos de campeão entre nadadores de Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal, constituiu nota inedita — e motivo de valorização que não espanta porque, à excepção dos nadadores ainda qualificados como principiantes, estiveram em Coimbra os melhores valores da Natação Portuguesa. Acresce, ainda, para realçar, a participação nas provas complementares, de alguns nadadores de Lisboa e de Agueda.

Ao juri foram apresentados três protestos: um do Estoril-Praia, sobre a ordem de chegada atribuída ao seu nadador Luis do Carmo, na prova de 100 metros, livres, a qual foi rectificada por se ter verificado tratar-se de um lapso de pistas; outro, do União de Coimbra, contra o despiste do nadador Vasco Abreu, foi julgado improcedente por não se ter provado o prejuizo; outro, ainda, do Santa Clara, contra a Classificação "ex-aequo" dada aos nadadores Luis da Conceição e Vasco Abreu, na prova de 200 metros, livres, a qual foi mantida por motivo de se ter provado corresponder à exactidão, de conformidade com os votos dos juizes de chegada e do Juiz Arbitro.

A par do character desportivo, a realização dos Campeonatos Nacionais proporcionou uma reunião de delegados das Associações, da qual já falamos em outro capitulo deste Relatorio.

6 - AS ORGANIZAÇÕES COM O P.U.C.

As organizações com o concurso da equipa do Paris Université Club só não tiveram, completamente, o exito material que se tornava necessário, por motivo do mau tempo, uma vez que, desportivamente e

não obstante os nossos nadadores apenas terem ganho a prova masculina de costas e os desafios de water-polo, se alcançaram os resultados mais lisonjeiros.

Cabe neste capítulo realçar todas as facilidades que os dirigentes da equipa francesa deram para a organização dos festivais e a boa vontade com que se prontificaram a fazer, num dia que poderiam aproveitar para descansar, não só a repetição do primeiro dos festivais de Coimbra, interrompido devido à chuva, mas também as exhibições na Piscina do Luso. Nadadores e dirigentes do P.U.C., quer dentro, quer fora das piscinas, formaram uma embaixada de cavalheirismo — cem por cento desportiva.

Estava previsto o seguinte programa: Chegada da equipa, ao Entroncamento, no dia 9 de Setembro; viagem de autocarro para Coimbra e festivais na Piscina Municipal em 9 e 10; exhibição, no Luso, no dia 11 e viagem para Lisboa, de autocarro; festivais em Lisboa (Algés) nos dias 12 e 13; partida no comboio correio do sul, na noite de 14 de Setembro. Interrompido após a primeira prova, o primeiro dos festivais de Coimbra repetiu-se no dia 11 de manhã; o resto do programa cumpriu-se, acrescido, até, de um passeio em autocarro, na tarde do dia 14, ao triangulo de turismo — passeio completado com recepção no Pavilhão dos Desportos Nauticos.

Nos festivais de Coimbra tomaram parte os nadadores José Borja, Eduardo Barbeiro e J. Baptista Pereira, de Lisboa e Abel de Guimarães, do Porto, convidados especialmente pela Associação de Coimbra, por nossa indicação. A Lisboa vieram, convidados pela Federação, o portuense Abel Guimarães e o coninbricense Luis Lopes da Conceição.

Presenciados por assistentia apenas regular, mas mesmo assim de molde a podermos considerar-nos satisfeitos, uma vez que choveu durante quasi todo o dia do primeiro festival e o do segundo pouco melhor se apresentou, os dois festivais de Lisboa agradaram plenamente, conforme já frizamos. A actuação do nadadores portugueses, não obstante algumas abstenções de ultimr hora, agradou de maneira geral; os franceses dos dois sexos, deixaram o melhor cartaz. Não admira que assim tenha sucedido, pois da equipa do P.U.C. fazem parte internacionais e recordistas, como Lusien, Odette Casteur, Babey, Lugan, etc.

Para comemorar a realização do encontro, resolvemos, mais tarde, mandar cunhar 38 medalhas comemorativas que serão entregues — uma a cada — a todos os nadadores que participaram nos festivais de Algés.

Um detalhe: os programas dos festivais efectuados em Algés revestiram-se de ineditismo, pois englobaram apenas provas internacionais. O interesse do publico manteve-se, portanto — é com elogios que registamos — da primeira à ultima prova.

7 - MOVIMENTO DE RECORDES

Durante a época de 1949 melhoraram-se 19 recordes, dos quais 13 masculinos e 6 femeninos. Por categorias, entre os primeiros, três absolutos, nove de principiantes e um de iniciados; entre os ultimos, dois de principiantes e quatro de iniciados.

A melhoria dos recordes de principiantes deve-se, principalmente, à longa permanencia, por força das disposições regulamentares, de um nucleo de bons nadadores, aptos a subirem, nesta categoria. Para a queda dos três recordes absolutos, os de estafetas, intervieram, também, nadadores principiantes.

No Anuario faremos a publicação detalhada dos recordes nacionais, por categorias, registados em 31 de Dezembro de 1949. Arquivamos neste Relatorio o movimento dos recordes, por categorias, durante o ano:

HOMENS

Absolutos

100 m. bruços - Abel Guimarães (F.C.P.), em 1 m 18 s 6/10 - 12/9/949, em Algés.

3x100 m., estilos - Equipa do S.A.D. (Franco do Vale, Eduardo Barbeiro e Guilherme Patrone) 3 m 36 s - 21/6/949, em Algés.

5x50 m., livres - Equipa do S.A.D. (F. Madeira, J. Borja, Franco do

Vale, E. Barbeiro e G. Patrone) 2 m 27s - 1/8/949 - Sevilha

Principiantes

- 200 m., livres - Fernando Madeira (S.A.D.) 2 m. 30 s. 4/10 - 28/7/949, em Algés.
 200 m., livres - Fernando Madeira (S.A.D.) 2 m. 29 s. 8/10 - 13/9/949, em Algés.
 100 m., bruços - Eduardo Murta Barbeiro (S.A.D.) 1 m. 19 s. 6/10 - 22/6/949, em Algés.
 200 m., bruços - Eduardo Murta Barbeiro (S.A.D.) 3 m. 11 s. 4/10 - 2/10/949, em Algés.
 200 m., bruços - Eduardo Murta Barbeiro (S.A.D.) 3 m. 7 s. - 23/10/49, em Algés.
 3x100 m., estilos - Equipa do S.A.D. (J. Borja, E. Barbeiro e F. Madeira) 3 m. 43 s. - 21/8/949, em Algés.
 4x100 m., livres - Equipa do S.A.D. (J. Borja, E. Perdigo, E. Barbeiro e F. Madeira) 4 m. 32 s. 7/10 - 20/7/49, Algés.
 4x200 m., livres - Equipa do S.A.D. (os mesmos) - 10 m. 40 s. 2/10 - 17/7/949, em Amgés.
 4x200 m., livres - Equipa do S.A.D. (Ezequiel Neves, E. Perdigo, E. Barbeiro e F. Madeira) - 10 m. 26 s. 9/10, em Amgés.

Iniciados

- 3x100 m., estilos - Equipa do G.D. Estoril-Praia (Luis Gomes Costa, Vasco S. Ribeiro e João Domingues) 4 m. 9 s. 8/10 - 31/8/949, em Alhandra.

SENHORAS

Principiantes

- 100 m., bruços - Fernanda Silveira Cunha (S.A.D.) 1 m. 44 s. 7/10 - 23/10/949, em Algés.
 200 m., bruços - A mesma - 3 m. 42 s. 2/10, 21/8/949, em Algés.

Iniciados

- 100 m., livres - Maria Luza Malheiro da Silva (S.A.D.) 1 m. 27 s. - 24/7/949, em Algés.
 100 m., livres - M. Luiza Malheiro da Silva (S.A.D.) 1 m. 25 s. 8/10 - 21/8/949, em Algés.
 100 m., livres - M. Luiza Malheiro da Silva - (S.A.D.) - 1 m. 25 s. 2/10 13/9/949, em Algés.
 3x100 m., estilos - Equipa do S.A.D. (Maria Inês Santos, Maria Ofelia Rosa e Maria Luiza Malheiro da Silva) 5 m. 21 s. 2/10 9/10/949, em Algés.

Os recordes masculinos de bruços foram estabelecidos com o estilo mariposa e os femeninos com o classico.

Em estilo classico registamos, ao iniciado Vasco da Silva Ribeiro (Estoril-Praia), os tempos de 1 m. 30 s. 5/10 e 1 m. 27 s. 5/10, respectivamente em 27/8 e 8/9/949, para efeitos de provavel homologacao futura.

Embora anuneitados, não ehagamos a ter conhecimento oficial, embora tivessesmos pedido comunicacao à A.N.P., dos tempos de 1 m. 18 s. e 8/10 (21/8, em Espinho) e 1 m. 18 s. (18/9 -Espinho) atribuidos, em 100 m. bruços, ao nadador Abel Guimaraes (F.C.P.)

Registamos, ainda, como melhor tempo de equipas mistas de Club, o de 4 m. 24 s. 2/10 do quatro do S.A.D. formado por G. Patrone, Franco do Vale, Eduardo Barbeiro e Fernando Madeira, em 4x400 m., livres.

8 - CAMPEONATO NACIONAL DE SALTOS

Não se efectuou em 1949 o Campeonato Nacional de Saltos e, do facto, devemos uma explicacao. A sua realizacao não poude ser considerada para Coimbra, por não estar ainda apetrechada com torre a Piscina

Municipal de Coimbra. Por ocasião dos festivais com o P.U.C., os saltadores Leodoro Patricio e Dr. Manuel Martins, unicos concorrentes qualificados, pediram dispensa de saltar na 2ª noite, o primeiro por ter uma lesão de certa gravidade num dedo deum pé e o segundo por, conforme o declarou, apenas saltar, em qualquer circunstancia, juntamente com Patricio. Não havendo, praticamente, honcorrentes, não se marcou a prova para um dos domingos seguintes. E a época regulamentar de campeonatos passou sem ser possivel fazer o de saltos.

9 - PROBLEMAS REGULAMENTARES

Os problemas regulamentares continuam a preocupar-nos, pois reconhecemos, como todos quantos labutam ou se interessam pelasvcoisas da natação, que as disposições actuais sobre mudanças de categorias, por parte dos nadadores, asfixiam, por completo, o desejado progresso da natação.

Nunca deixamos perder a oportunidade, por mais insignificante que parecesse, de batalhar pela revisão dessas disposições e logo que nos pareceu, por indicação do Sr. Inspector Ayala Boto, ser a altura mais propria, metemos mão ao estudo das propostas apresentadas, de acordo com o que fosse julgado mais consentaneo comos interesses e, sobretudo, as necessidades da natação.

Nunca deixamos perder a oportunidade, por mais insignificante que parecesse, de batalhar pela revisão dessas disposições e logo que nos pareceu, por indicação do Sr. Inspector Ayala Boto, ser a altura mais propria, metemos mão ao estudo das propostas apresentadas, de acordo com o que fosse julgado mais consentaneo comos interesses e, sobretudo, as necessidades da natação.

Para podermos estar ao facto do que pensavam as Associações, fixamos, na reunião efectuada em 28 de Agosto, em Coimbra, e por alvitre da Associação de Natação de Coimbra, o prazo de 30 de Setembro para o recebimento de sugestões e indicações sobre o magno problema. O assunto voltou a ser lembrado em Circulares de 2 e 24 de Setembro, mes só a Associação de Lisbos, já na 2ª quinzena de Outubro, e justificando plausivamente o atraso com a sobrecarga das organizações no mês de Setembro que não permitiram estudar o problema, nos enviou o seu parecer.

Em reunião conjunta com a Direcção da A.N. Lisboa concluímos as bases da proposta a apresentar à Direcção Geral dos Desportos. Essas bases foram comunicadas às Associações em 15 de Novembro, com o pedido de, no prazo de 6 dias, a título consultivo, nos darem a sua opinião. Apenas a do Funchal se manifestou, concordando com as bases da proposta. E, assim, em carta de 28 de Novembro foram propostas à Direcção Geral dos Desportos as conclusões a que chegamos e que não transcrevemos, não só porque o assunto ainda está em estudo, mas tambem porque é do conhecimento das Associações pela já citada comunicação de 15 de Novembro.

Cumprindo as determinações da Federação Internacional, estabelecemos as normas a seguir nas provas de bruços, quanto à utilização do estilo classico ou do mariposa. Em reunião posterior a F.I.N.A. anulou as suas resoluções - que aliás nada definiam em definitivo, a não ser as regras de cada uma das maneiras de nadar bruços - e fixou para que continuassem a vigorar as decisões anteriores. Sabemos que se levantou um movimento no sentido de, no caso do nosso país, se continuar a fazer, de certo modo, a destriça dos estilos. A propria F.I.N.A. admite a hipotese de vir a ser incluída, no programa dos Jogos Olimpicos, uma corrida de 100 metros, sómente para mariposistas. Foi na previsão de qualquer resolução nesse sentido que anotamos, neste Relatório, os tempos obtidos, de forma a poderem ser considerados recordes de bruços classico. A maior dificuldade reside na destriça de alguns dos andigos recordes.

Pelo Boletim da F.I.N.A. tomamos tambem conhecimento do texto das novas regras do water-polo. Feita a sua tradução, uma vez que a impressão das regras se tornava absolutamente imprescindivel, o faco, só por si, justifica a publicação do "Anuario".

E - COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

A falta do Portugal-Espanha, incluído no calendario anual, mas cuja aprovação não foi dada pela Exmª Direcção Geral dos Desportos, o que tornou praticamente inviavel a sua realização, privou o programa oficial do unico encontro com características tambem oficiais. A realização dos encontros com o P.U.C., a que noutros lugares nos referimos, contrabalançou, talvez com vantagem, a falta do citado encontro.

O Algés e Dafundo recebeu a visita do Club Natacion de Sevilla e

Enviou, mais tarde, a sua equipa à Capital da Andaluzia. Embora particularmente, fizeram a viagem a Sevilha os Presidente e Tesoureiro da Federação.

Da Holanda recebemos um convite para a participação de alguns nadadores num torneio internacional reservado a nadadores e nadadoras nascidos em datas posteriores a 1 de Janeiro de 1932. Foi posta a hipótese da deslocação dos nadadores Eduardo Murta Barbeiro e Fernando Esteves Madeira, e chegámos a fazer as diligencias necessárias para organizar a viagem de avião, junto da K.L.M. Chegámos porem à conclusão de que, não só as despesas seriam avultadas para as nossas possibilidades, a não ser com subsidio quasi total, como também os horários das carreiras aereas não garantiam o regresso a tempo do primeiro dos nadadores citados se encontrar em Lisboa na altura própria do começo dos seus exames liceais. Assim se gorou uma iniciativa em que puzemos as melhores esperanças.

Não chegou a efectivar-se, também, - e perdoem-nos se a incluímos neste capitulo de organizações internacionais, pois embora em territorio do Império Colonial Português, tinha essa caracteristica - a deslocação de uma equipa a Lourenço Marques, presvista para a inauguração da Piscina Olimpica do Grupo Desportivo. A deslocação far-se-ia de avião e estiveram previstos os nomes de Guilherme Patrone, João Franco do Vale, Artur Mendes Silva e Eduardo Barbeiro. O adiamento da data primitivamente fixada para a inauguração, deve ter feito pôr de parte o projecto, que tinha o patrocínio dos Ministérios da Educação Nacional e das Colonias e o apoio do Governo da Colonia.

F - MOVIMENTO ADMINISTRATIVO E DE PROPAGANDA

Numa Federação, como a nossa, de escassos recursos, e cujas receitas ordinárias não chegam para as despesas normais, o aspecto administrativo não pode ser posto de parte quando se aprecia a maneira de difundir a parte desportiva, visto a ele estar ligado o financeiro. Implicitamente, também, a não ser que receitas extraordinárias a facultem, a propaganda não pode desenvolver-se no ritmo que tanta vez está no animo dos dirigentes. Todos estes pormenores são de sempre, mas nunca é demais repeti-los.

1 - ANUÁRIO DA NATAÇÃO

Um dos sonhos de sempre de Direcções passadas tem sido a publicação do ANUÁRIO DA NATAÇÃO - publicação indispensável, visto nada haver, compilado, que sirva o interesse e a curiosidade dos adeptos da natação. A ideia, posta de parte há um ano, resurgiu em 1949 com a necessidade de editar as regras de water-polo, e, por isso, se resolveu fazer a publicação do ANUÁRIO que englobará, entre outros, os seguintes dados: Lista dos recordes de Portugal, da Espanha, da Europa, do Mundo e Olimpicos; Lista dos campeões de Portugal, homem e senhoras, de 1921 a 1949; Lista dos Nadadores Completos; Normas regulamentares e tecnicas da natação; Leis do water-polo; Assuntos de interesse para a natação e para os nadadores, etc.,

A publicação desse trabalho não pode deixar de ser oneroso, embotá toda ou grande parte do gasto seja reembolsável por venda, e a sua saída atrazou-se um pouco em relação à data prevista - Janeiro/Fevereiro - pela aglomeração de outros assuntos a resolver e pela necessidade de aguardar, o mais possivel, pela resolução da Direcção Geral dos Desportos sobre a nossa proposta de alteração às normas regulamentares que fixam a subida e fixação dos nadadores nas várias categorias.

2 - SEDE E INSTALAÇÕES

A Sede da Federação funcionou, como é do conhecimento geral, no Pavilhão dos Desportos Nauticos, nas indispensáveis condições de centralização.

A instalação da Sede, com o mobiliário julgado indispensável para a instalação dos serviços, só pôde fazer-se, porem, no final da Gerencia, e mesmo assim sem a amplitude prevista, quanto a mobiliário, para não desfalcar demasiado os saldos disponiveis, muito embora existisse, para o efeito, fundo mais elevado que a verba dispendida.

A pouco e pouco, sem grande diferenca para o movimento da Federação - assim se verifiquem receitas e subsidios - poderá concluir-

se a instalação da Sede, e, por tal motivo, não nos pareceu prudente ir já ao limite máximo das possibilidades neste capítulo, preferindo ficar no meio termo, já bastante melhor que o existente anteriormente nas condições que não é necessário relembrar.

Foi no Pavilhão dos Desportos Nauticos que recebemos oficialmente a equipa do P.U.C., ouvindo dos seus componentes os elogios que transmitimos à Comissão Administrativa, de quem recebemos, como é norma entre Amigos, as maiores provas de consideração.

3 - SEMANA DA NATAÇÃO

Organizámos, mais uma vez, a "Semana da Natação", cujo programa englobou três festivais de natação e outras tantas palestras radiofónicas. Reconhecemos que havia necessidade de fazer mais alguma coisa, e nesse sentido idelaizámos a realização de uma grande festa no Pavilhão dos Desportos Nauticos, com variedades, palestras, exibição de filmes apropriados, etc. Apesar de conseguirmos as maiores facilidades, não encontramos contudo, na Embaixada Americana, os filmes sobre natação necessários para o programa, e, daí, o desistirmos da ideia, que, mais tarde, não voltou a ter oportunidade, como pensávamos e desejávamos, por motivo dos trabalhos com a organização dos Campeonats Nacionais e dos festivais com o P.U.C.

4 - A CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA E O CLUBE NACIONAL NATAÇÃO

Numa das reuniões mansais da Camara Municipal de Lisboa, por proposta do vereador snr. Francisco Marques, a edilidade lisboeta aprovou um voto reconhecendo a acção altamente meritória e benéfica dispendida pelo Clube Nacional de Natação, no qual se preconizava, também, o auxilio oficial para as pretensões do nosso prestigioso filiado, no tocante à ampliação das suas instalações e valorização das já existentes. Aproveitámos a oportunidade para endereçarmos os nossos agradecimentos ao snr. Vereador, e expressar, mais uma vez, ao snr. Presidente da Camara, a necessidade de se dar solução, em Lisboa, ao problema das Piscinas.

5 - TRAVESSIA DE SESIMBRA

Embora com mais restrições de ordem financeira, colaborámos com o Clube Naval de Sesimbra na organização da Travessia de Sesimbra. Ainda que com menos concorrentes que em 1948, tanto a prova, como o almoço habitual, decorreram de maneira a justificar sacrificios que encontram, porem, justificação nos beneficios resultantes da boa e sã propaganda da modalidade.

6 - DIA NAUTICO DE VILA FRANCA

A colaboração da F.P.N. à organização do Dia Nautico de Vila Franca de Xira não pôde ser, infelizmente, tão grande como as circunstancias o justificavam, mas tudo fizemos para, conciliando todos os interesses, dar à Camara Municipal de Vila Franca de Xira o estímulo que merecia a sua iniciativa - que terá repetição em 1950, com mais amplitude ainda. Tratando-se de uma Região que já tem dado campeões dos mais reputados, tudo quanto lá sefaça é desenvolver o gosto pela natação e promover, consequentemente, a sua propaganda.

7 - DIA POPULAR DA NATAÇÃO

O Clube Nacional de Natação voltou a organizar, pela 3ª. vez, o "DIA POPULAR", e mais uma vez, também, a Federação colaborou na iniciativa, não só na parte de organização - embora toda esta tivesse estado a cargo da C.N.N. - mas também na material, com a participação em um terço da importancia dos prémios.

Ano a ano se vão vincando mais os objectivos da iniciativa, com todos os beneficios para a modalidade, que, dentre as centenas de concorrentes vai apurando algumas dezenas, e ainda, dentre estes, alguns rapazes de excelentes qualidades, que o tempo e o trabalho apurarão tecnicamente.

A organização de 1949 atraiu grande numero de espectadores, que ficaram também, como é natural, interessados pela natação.

8 - O NACIONAL NA PISCINA DO COLEGIO MILITAR

Aproveitando a oportunidade surgida no final da época, quando da inauguração da Piscina do Colegio Militar, o Clube Nacional de Natação promoveu um festival de propaganda que interessou os pequenos

alunos e pessoas de sua família, num domingo à tarde. A Federação esteve representada pelo Presidente da Direcção, que recebeu, da parte do snr. Sub-Director de Eslegio, as maiores atenções, tendo ficado estabelecido, em princípio, a realização, no começo da época de 1950, por alturas do fecho do ano escolar, de um festival com a colaboração de uma equipa seleccionada pela F.P.N.

9 - MEDALHAS E PRÉMIOS

A transferencia, para a Associação de Lisboa, da organização de provas, diminuiu, bastante, o numero de prémios a distribuir pela F.P.N. Assim, além das 4 medalhas de recorde absoluto (100 metros mariposa e 3x100 metros estilos) e das comemorativas da visita do P.U.C., em numero de 38, distribuiremos mais a de Nadador Completo, conquistada por Ezequiel Ganeiro das Neves ; as de escolas aos alunos das classes do Nacional de Natação e do Sport Algés e Dafundo e as de Estimulo que, este ano, cabem aos nadadores Vasco da Silva Ribeiro, do Grupo Desportivo Estoril Praia e Manuel de Almeida, do Santa Clara de Coimbra.

Não tendo sido bem sucedidas, junto da Imprensa e da Rádio, as diligencias para a oferta de Taças para o Festival respectivo, ficará também, a cargo da Federação, a aquisição de quatro trofeus.

Estuda-se, ainda, a posição de alguns nadadores com vista às medalhas de Assiduidade - 10 e 15 anos.

Finalmente, e em complemento da proposta para a nomeação de socio de mérito, resolvemos atribuir também, ao Exm^o. Snr. Dr. Alberto Sá e Oliveira, Dign^o. Presidente da Camara Municipal de Coimbra, a medalha de SERVIÇOS DISTINTOS . Reata-se assim a atribuição desta medalha, que resolvemos conferir também aos Exm^{os}. Snrs. Dr. Joaquim de Oliveira Duarte e Carlos Pereira da Silva.

G - MOVIMENTO FINANCEIRO E DE TESOURARIA

Com a felicidade - relativa, mas em qualquer caso, felicidade - pelo nosso lado nas organizações com o Paris Université Clube, podemos fechar as contas da Gerencia com um saldo positivo que, além do mais, é também o reflexo da prudencia com que agimos em todas as resoluções ou actos que implicavam responsabilidade financeira.

Até mais de meio do periodo da Gerencia, apenas com os recursos legados pela Direcção anterior, experimentámos dificuldades, que mais se accenturam com os preparativos para as organizações dos Campeonatos Nacionais e com os preliminares da visita dos franceses do P.U.C.

Passado esse periodo sem novidade - e a hipotese de termos de contrair qualquer emprestimo particular tomou vulto em face da inconstancia do tempo nas vespuras e nos proprios dias dos festivais interbacionais - não nos deixámos deslumbrar pelos resultados. Pelo contrário, embora tendo disponibilidades, mas sabendo por experiencia quanto de contingente e de perigoso têm as responsabilidades contraídas sem reservas proprias, usámos da maior parcimónia nos gastos, incluindo, conforme já salientámos, os que tivémos de fazer com a instalação da Sede.

Os mapas que mais adiante publicamos são bastante elucidativos.

No Balancete do Caixa nota-se, desde logo, a desproporção entre as receitas ordinárias - as de filiação e de inscrições - e as extraordinárias, sempre contingentes. Entre as ultimas temos o subsidio de Esc. 5.000\$00 da Direcção Geral dos Desportos e a verba que constitui o saldo liquido das organizações internacionais. Isto quanto às receitas. Na parte das despesas, as ordinárias - gastos gerais, apesar de modestos e limitados ao minimo, e filiações nos organismos internacionais - são bem superiores às receitas ordinárias. Entre parentesis diga-se que fica, mais uma vez, provada a necessidade da Federação conseguir sempre receitas extraordinárias. Sem estas, não seria possivel algumas despesas indispensáveis . Ainda no capitulo das despesas figuram algumas que tiveram contrapartida nas receitas, como as dos Campeonatos Nacionais, incluindo a nossa parte da vinda ao Continentex dos nadadores do Funchal.

Devemos esclarecer que, na rubrica de Devedores e Credores , lançámos, para regularização, as verbas dispendidas de conta da Associação do Funchal e outras, que não foram arrumadas até ao termo da nossa Gerencia.

No mapa do Balanço verifica-se que os valores activos da Federação montam a Esc. 28.934\$75, dos quais, Esc. 14.238\$15, em numerário e em depósito, realizáveis imediatamente. Susiste o débito da Federação Espanhola, sobre o qual a Direcção Geral dos Desportos de Espanha travou correspondencia com a Delección Nacional de Desportos de Espanha. No Activo e em relação ao ano de 1948, eliminámos as verbas de moveis antigos (200\$00) e reduzimos a de fatos de treinos e bola, que baixou para Esc. 100\$00. Para a elaboração do Passivo seguimos o critério das Gerencias anteriores, integrando o Fundo de Organizações com a verba total apurada nas organizações com o P.U.C.

Especificadamente, quanto aos restantes mapas, devemos esclarecer :

-Que para os 2 festivais internacionais, em Algés, se venderam 3.339 bilhetes diversos (1.656 na primeira noite e 1.683 na segunda) com o total de receita de Esc. 34.450\$00, à qual há a juntar as indemnizações de Esc. 5.000\$00, a cada, acordadas com a Associação de Coimbra e com a Gerencia da Piscina do Luso. Como as despesas totais foram de Esc. 29.301\$40, o saldo favorável das organizações foi de Esc. 15.148\$60; porem, no Balancete do Caixa figuram apenas 12.648\$60 porque, da sua parte, a Associação de Natação de Coimbra liquidou apenas Esc. 2.500\$00. Os restantes Esc. 2.500\$00 figuram no Balancete de Devedores e Credores.

Todas as despesas foram limitadas ao minimo e muitas ficaram, até, muito abaixo do que tínhamos orçamentado. O passeio e a recepção aos franceses, por exemplo, só foi decidido, definitivamente, depois de registado o movimento de bilheteira do segundo festival. Só assim foi possível apresentar saldo favorável - o qual, porem, não considerámos suficiente para poder cumprir cabalmente, a promessa feita em Coimbra, de auxilio às Associações, sem o grave risco de criarmos, para os nossos sucessores, situação difícil.

- As despesas suportadas pela Federação com os Campeonatos Nacionais só foram possíveis pelo subsidio prometido pela Direcção Geral dos Desportos, o qual apenas foi recebido em Outubro. Correnos o risco de nos vermos em situação difícil, principalmente quando as perspectivas dos festivais internacionais se tornaram francamente más, mas tudo se conciliou, e, felizmente, não houve necessidade de recorrer a estranhos. Ainda sobre o mapa dos Campeonatos nacionais regista-se que, com o aluguer de um auto-carro, foi possível levar mais nadadores a Coimbra, praticamente sem dispendio. As maiores despesas foram as de estadia, avultando, entre elas, as dos nadadores de Aveiro, inteiramente a nosso carho e as dos de Lisboa que se deslocaram sob nossa responsabilidade.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

A C T I V O

CAIXA - Numerário em cofre	9.197\$20	
BANCOS - Saldo no Banco Fonsecas, Santos & Viana	5.040\$95	
FILIAÇÕES - Cotas de filiação a receber	1.100\$00	
INSCRIÇÕES - Inscrições a receber .	220\$00	
IMPRESSOS - Impressos a receber....	448\$00	
MOVEIS E UTENSILIOS- Valor dos adquiridos	2.600\$00	
FATOS DE TREINO E BOLA-Existentes	100\$00	
IMPRESSOS - Valor dos existentes .	300\$00	
DEVEDORES GERAIS-Saldos devedores .	9.928\$60	28.934\$75

P A S S I V O

FUNDO DE FILIAÇÃO NA F.I.N.A. e na L.E.N.	806\$90	
FUNDO DE INSTALAÇÃO DA SEDE	4.900\$00	
FUNDO DE ORGANIZAÇÕES	15.148\$60	
FUNDO SOCIAL	8.079\$25	28.934\$75

=====

BALANCETE DO CAIXA EM 31 DEZEMBRO DE 1949RECEITA :

	Saldo ano anterior	6.574\$90	
<u>SUBSIDIOS</u> - Direcção Geral dos Desportos		5.000\$00	
<u>FILIAÇÕES</u> - De Clubes e de Associações		1.675\$00	
<u>INSCRIÇÕES</u> - De provas		556\$50	
<u>FESTIVAIS</u> - Encontros com o P.U.C.		12.648\$60	26.455\$00

DESPESA :DESPESAS GERAIS

Estampilhas e Circulares	163\$90	
Inscrição no jantar de MUNDO D ^{VO}	80\$00	
Relatorio de 1948	405\$10	
Papel selado e reconhecimentos	110\$00	
Conta de Tipografia	226\$00	
Inscrição jantar DIA OLIMPICO	100\$00	
Registos	12\$50	
Anuidade de telefone	100\$00	
Despesas varias	467\$40	1.664\$90

IMPRESSOS

Conta de impressos reembolsáveis		150\$00
----------------------------------	--	---------

FILIAÇÕES

Na F.I.N.A. e na Liga Europeia		867\$10
--------------------------------	--	---------

CAMPONATOS NACIONAIS

Despesas conforme mapa	1.527\$80	
Vinde 2 nadadores do Funchal	1.612\$50	3.140\$30

DEVEDORES E CREDORES

Associação do Funchal	1.940\$00	
Diversos	600\$00	2.540\$00

PREMIOS

Homenagem Artur Mendes Silva	300\$00	
Dia Popular C.N.M.	201\$00	
Medalhas P.U.C. e recordes	794\$50	1.295\$50

MOBILIS E UTENSILIOS

Compra de mobiliario		2.600\$00
----------------------	--	-----------

BANCOS -

Deposito efectuado		5.000\$00	17.257\$80
--------------------	--	-----------	------------

SALDO PARA O ANO DE 1950ESC. 9.197\$20

SALDOS DEVEDORES EM 31 DEZEMBRO DE 1949

Associação de Natação do Funchal	1.940\$00	
	124\$30	2.064\$30
Manuel Nunes Henriques		400\$00
João Franco do Vale		200\$00
Associação de Natação de Coimbra		2.500\$00
Alhandra Sporting Clube		75\$00
Federação Espanhola de Natação		4.490\$00
		9.729\$50
Jorge Vasconcelos		199\$30
		ESCUDOS 9.928\$60

MAPA DAS ORGANIZAÇÕES COM O P.U.C.RECEITA :

Venda de bilhetes para o 1º festival	16.907\$50	
Idem para o 2º festival	17.542\$50	
Recebido da Piscina do Luso	5.000\$00	
Idem, por conta, da A.N.Coimbra	2.500\$00	41.950\$00

DESPESA :

De Preparação	306\$40	
De Organização	6.526\$00	
De deslocação e de estadia dos fran-		
ceses	20.453\$90	
De deslocação Coimbra-Luso	2.015\$10	29.301\$40

Saldo apurado em dinheiro 12.648\$60

Debito da A.M.Coimbra 2.500\$00

Saldo real das organizações 15.148\$60

MAPA DO MOVIMENTO DOS CAMPEONATOS NACIONAISDESPESA :

A lugu r da camionete e gratificação	4.285\$00	
Estadias pagas nos Hotéis Mondego, Coimbra e Bragança	2.247\$50	
Despesas várias	173\$20	
Medalhas extra	253\$20	6.958\$90

RECEITA :

Recebid da Associação de Coimbra	4.085\$70	
Passagens cobradas	600\$00	
Despesas de Hotel cobradas	745\$40	5.431\$10

Despesa 1.527\$80

A deduzir :

Importancias a cobrar, lançadas em D.E. 398\$60
Despesa efectiva 1.129\$20
=====

VISTOS PARA TODOS OS MAPAS

O Presidente O Tesoureiro Pelo Conselho Fiscal
(a) J.Dias Pereira (a) João C.Ribeiro (a) Mario F.Oliveira
=====

C O N C L U S Õ E S

Chegados ao fim deste Relatório, propomos, em conclusão, a Va. Exas., que aprovem os seguintes VOTOS :

DE LOUVOR :

- Aos Clubes filiados, nomeadamente aos que se destacaram, quer pelas suas organizações, quer pela participação em provas, como estímulo para que continuem a interessar-se pela natação ;
- As Associações filiadas pela actividade desenvolvida, nomeadamente às de Lisboa e de Coimbra pelas suas iniciativas de organização e às do Porto e Funchal pelo trabalho de valorização ;
- A todos os nadadores, especificando os que bateram recordes, os que alcançaram títulos de campeão e os que colaboraram nos festivais com a equipa do Paris Université Clube ;
- A todos os dirigentes que trabalharam pelo progresso, desenvolvimento e prestígio da natação .

DE AGRADECIMENTO :

- Ao snr. Director Geral dos Desportos e ao inspector Ayala Boto, pelas deferencias que nos dispensaram, bem como pelos auxilios prestados em todas as emergencias ;
- Ao Conselho Fiscal, pela sua preciosa colaboração ;
- Ao Sport Algés e Dafundo pela cedencia do seu Estadio Nautico e pela colaboração dispensada em todas as iniciativas e organizações de natação ;
- A Comissão Administrativa do Pavilhão dos Desportos Nauticos, pelas facilidades recebidas ;
- Aos Clubes filiados que colaboraram nas organizações da época e a todos os nadadores concorrentes às mesmas provas ;
- A Imprensa, nomeadamente à desportiva, e à Radio, por toda a colaboração prestada, nomeadamente quando da organização dos festivais internacionais ;
- Ao Paris Université Clube por todas as facilidades concedidas para a organização dos festivais projectados, quando da sua visita a Lisboa e a Coimbra ;
- De maneira geral a todos quantos, por qualquer forma, deram a sua parcela de esforço para o ensino, difusão, propaganda, prestígio ou valorização da natação .

DE SENTIMENTO :

- Pelo falecimento de todos os individuos ligados à natação, Lisboa, 31 de Dezembro de 1949

(aa) José Dias Pereira
Candido Ferreira dos Reis
João Conde Ribeiro
Manuel Silvério Gomes
Rui Abreu Torres
José Maria Dias

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

GERENCIA DE 1949

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De conformidade com as disposições estatutárias, o Conselho Fiscal da Federação Portuguesa de Natação apresenta a Va.Exas.o Parecer sobre o Relatório e as contas que a Direcção eleita para o exercício de 1949 vai apresentar ao Congresso Ordinário.

Aprás-nos registar que foi digna dos maiores louvores a acção desenvolvida pela Direcção, quer no capitulo desportivo, quer no Administrativo e que, mercê de boa orientação, aliás bem compreendida e corroborada pelas Associações e Clubes filiados, os resultados se podem e devem considerar bastante satisfatórios e até mesmo brilhantes.

Embora abdicando, em favor da respectiva Associação Regional, que soube cumprir bem, a maior parcela da sua actividade organizadora em Lisboa, a Direcção da Federação teve no entanto, em 1949, com a visita do P.U.C., oportunidade de proporcionar a realização de excelentes festivais em Algés, Coimbra e Luso, os quais muita falta estavam a fazer no capitulo da propaganda. O Conselho Fiscal não pode deixar de realçar, ~~tambem~~, a projecção que tiveram, com a participação de concorrentes de 5 Associações, os Campeonatos Nacionais disputados em Coimbra e os actos ligados a essa organização, para a qual a Associação de Coimbra se esmerou.

No capitulo administrativo foi notória e louvável a preocupação da Direcção em, sem nada deixar de atender, arrecadar a maior receita e dispendir apenas o estritamente necessário. As razões aduzidas no Relatório da Direcção sobre as normas de trabalho seguidas merecem o nosso inteiro aplauso. Conferimos minuciosamente todos os lançamentos, mapas e documentos, e tudo encontramos na devida ordem.

O Conselho Fiscal associa-se inteiramente à proposta para a nomeação dos snrs. Drs. Sá e Oliveira e Hernani Marques como sócios Honorários da F.P.N. e perfilha tambem, inteiramente, a resolução tomada de se concederem, aos snrs. Drs. Sá e Oliveira e Oliveira Duarte e Carlos Pereira da Silva, medalhas de Serviços Distintos.

Em conclusão, temos a honra de propor :

- a)- Que aproveis o Relatório da Direcção e suas conclusões, bem como as contas da Gerencia,
- b)- Que aproveis um voto de louvor à Direcção pela forma como soube orientar, no melhor sentido, os destinos da Federação.

Lisboa, Fevereiro de 1950.

O CONSELHO FISCAL

(aa)- Mario Fernando de Oliveira
José Inacio dos Santos
Luis Filipe Ponsã Dias